

O IMPACTO DO EMPREENDEDORISMO UNIVERSITÁRIO SOBRE A ECONOMIA LOCAL

DAVID ALVES CONCEIÇÃO¹; CATHERINE GAYER OLLERMANN²; JOSÉ WILSON DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – davidconceicao65@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – catherine.gayer@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – zewilson@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O avanço da humanidade depende, diretamente, da evolução tecnológica dos meios de comunicação e daqueles responsáveis pelo bem-estar das pessoas. Com a melhoria das tecnologias, hoje a sociedade vivencia a chamada “indústria 3.0”, onde quase toda a produção é automatizada. Para alcançar este estágio de desenvolvimento o mundo passou por vários momentos de crise, que se mostraram muito adequados, para o surgimento dos grandes “empreendedores”.

O empreendedorismo surgiu há 800 anos, porém começou a ser estudado, primeiramente, nos Estados Unidos entre 1970 e 1980, dentro das universidades, tais como *Stanford University* e *Baylor University* (UNICAMP, 2013). Atualmente, as universidades americanas são conhecidas por sua excelência em ensinar o empreendedorismo aos estudantes e conectá-los, de forma inovadora, ao mundo empresarial. O reflexo disso é o avanço de grandes empresas americanas do setor de tecnologia, como: Google, Microsoft, Apple, Uber, Amazon, SpaceX e Facebook.

De acordo com a ENDEAVOR BRASIL (2016), no Brasil, até os anos 2000, quase não se trabalhava com o tema do empreendedorismo. Nos dias atuais, esse conceito já é tratado de forma diferente, pois com a chegada de novas empresas de inovação tecnológica no mercado, o conteúdo dentro das universidades e do país tem crescido, exponencialmente (UNICAMP, 2013). As universidades estão preocupadas não só em formar profissionais qualificados, mas, também, empreendedores de sucesso, que possam contribuir para o crescimento econômico do país.

No mundo, os novos empreendedores são conhecidos por sua capacidade de resolver problemas da sociedade com ideias inovadoras. O “DNA” de um empreendedor reuni diversas características essenciais que os tornam empresários de sucesso, como: organização, habilidades interpessoais, imaginação, determinação e capacidades técnicas e gerenciais (SEBRAE, 2017).

A cultura empreendedora nas universidades brasileiras, em geral, ainda é pouco trabalhada. Com isso, perde o Brasil, pois os dados mostram que em um país empreendedor, essa cultura de transformar ideias em bens utilizáveis pode modificar toda uma cadeia de mercado, desde empregos, geração de tributos, inovação, pesquisas e novas tecnologias (UNICAMP, 2013).

2. METODOLOGIA

Para demostrar os reais impactos do empreendedorismo dentro das universidades, foi realizada uma pesquisa sobre as Instituições de Ensino Superior (IES) mais empreendedoras do Brasil e do mundo. Posteriormente, foi realizado um levantamento sobre o surgimento de novas empresas e microempreendedores (MEIs), próximo às regiões onde se localizam essas universidades. Por meio dos dados colhidos, foi possível verificar o impacto dos novos empreendedores sobre a economia local.

3. RESULTADOS E DICUSSÃO

O futuro de um país depende de alguns fatores, como: crescimento econômico, tecnológico, educacional e inovação. Ao comparar o Brasil com países como Estados Unidos, Coréia do Sul e China, fica claro o atraso das IES brasileiras, no incentivo ao surgimento de novos(as) empreendedores(as). Hoje, cerca de 38,78% das universidades brasileiras oferecem aos estudantes algum tipo de incentivo ao estudo do empreendedorismo, e somente, 6,2% dessas Universidades, realmente levam o tema a uma etapa mais aprofundada (ENDEAVOR BRASIL, 2016).

A Brasil Júnior (Confederação brasileira de empresas juniores), responsável por incentivar o empreendedorismo jovem nacional, dentro das universidades, por meio das chamadas “empresas juniores”, realizou uma pesquisa para entender como estão posicionadas as universidades brasileiras, com relação ao tema empreendedorismo. Nessa lista, constam 55 universidades, as quais foram avaliadas com relação aos seguintes indicadores: cultura empreendedora, extensão, inovação, internacionalização, infraestrutura e capital financeiro. Para fins, deste estudo, serão consideradas as 10 primeiras IES (BRASIL JÚNIOR, 2017).

Tabela 1 – Classificação das universidades mais empreendedoras do Brasil

Posição	Instituição de Ensino Superior (IES)	UF	NF
1º	Universidade de São Paulo	SP	7.26
2º	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	6.90
3º	Universidade Estadual de Campinas	SP	6.84
4º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	6.45
5º	Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro	RJ	6.18
6º	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	SP	6.16
7º	Universidade Federal de Viçosa	MG	5.91
8º	Universidade de Brasília	DF	5.86
9º	Universidade Federal de Itajubá	MG	5.80
10º	Universidade Federal do Paraná	PR	5.74

UF: Estado NF: Nota Final

Fonte: Brasil Júnior

Com é possível notar na Tabela 1, entre as dez primeiras universidades colocadas, sete são da região sudeste. Isso pode ser relacionado como um crescimento econômico e empresarial da região.

Com o crescimento da utilização de novas tecnologias, os estudantes querem cada vez mais empreender. Uma pesquisa realizada mostra que, cerca de 56% dos universitários desejam empreender (ENDEAVOR BRASIL, 2016), porém ficam desanimados com a falta de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo e o pouco investimento das IES no tema. Outro problema grave, dentro das universidades brasileiras, é a falta de capacidade dos professores para ministrar as disciplinas relacionadas a esse tema (ENDEAVOR BRASIL, 2016).

A importância do estudo do empreendedorismo dentro das Universidades deve ser incentivada, pois a economia depende de inovações tecnológicas e criação de novas empresas, as quais irão gerar mais empregos. Nesse sentido, no ano de 2017, apurou-se que, no Brasil, surgiram 1.733.061 microempreendedores individuais (MEIs), onde são 78,7% da criação total das cerca de 2.202.622 empresas (SERASA EXPERIAN, 2017). Onde 25,4% são MEIs com idade entre 18 a 29 anos (SEBRAE, 2016). Esses números demonstram como a cultura empreendedora dentro das universidades pode gerar um aumento ainda maior de novos empreendedores.



Figura 1 – Nascimento de empresas no ano de 2017

Fonte: Serasa Experian

De fato, a Figura 1 demonstra que o número de novas empresas no país é muito maior na região sudeste. Isso configura o que a Tabela 1 transmite, as universidades que se encontram nas primeiras colocações são da região sudeste, ou seja, uma região com maior empreendedorismo irá demonstrar um maior desenvolvimento econômico.

Um levantamento realizado pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em parceria com Sebrae e o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), feito em todo território nacional, em 2017, demonstrou que cerca de 15,7 milhões de jovens, entre 18 e 30 anos, estão em busca de informações de como abrir um negócio ou já possuem uma empresa de até 3 anos no mercado. Um crescimento de 7% em relação ao ano de 2016 (CGNotícias, 2018).

4. CONCLUSÕES

O empreendedorismo dentro das universidades pode impactar de forma positiva o crescimento econômico da região, se a Tabela 1 demonstra as universidades mais empreendedoras do país, a Figura 1 valida essa informação. A região sudeste tem o maior crescimento de novas empresas, ou seja, essas universidades devem impactar os alunos e a própria comunidade local.

Se avaliarmos o Produto Interno Bruto (PIB) das regiões, a região sudeste mostra o maior desenvolvimento tecnológico e o maior PIB do Brasil, cerca de 3,238 bilhões (IBGE, 2015). Esses dados coletados comprovam que as universidades mais empreendedoras contribuem para o crescimento econômico, de empregos, inovações tecnológicas e desenvolvimento social nas regiões, próximas onde se concentram.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENDEAVOR BRASIL. Empreendedorismo nas universidades: professores mais satisfeitos que alunos. 17 out. 2016. Acessado em 26 de ago. 2018. Online. Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/pesquisa-universidades-empreendedorismo-2016/>

ENDEAVOR BRASIL. Como incentivar o empreendedorismo nas universidades. 30 dez. 2016. Acessado em 26 de ago. 2018. Online. Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/como-incentivar-o-empreendedorismo-nas-universidades/>

SEBRAE. O empreendedorismo nas universidades empreendedoras: Conheça os perfis de alunos, professores e instituições de ensino, as dificuldades de montar um negócio no ambiente acadêmico e as evoluções ocorridas no meio. Educação Empreendedora. Sebrae Nacional, 20 mar. 2017. Acessado em 26 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-empreendedorismo-nas-universidades-brasileiras,6ad3352450608510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

SERASA EXPERIAM. Em 2017, número de novos microempreendedores individuais chegou a 1,7 milhão. Sala de Imprensa, 28 fev. 2017. Acessado em 27 de ago. 2018. Online. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/em-2017-numero-de-novos-microempreendedores-individuais-chegou-a-17-milhao>

UNICAMP. O empreendedorismo em universidades. Agência de Inovação Inova Unicamp. São Paulo, 10 jul. 2013. Acessado em 27 ago. 2018. Online. Disponível em: <https://www.inova.unicamp.br/noticia/2589/>